

TRIGO

Eng. Agr. Otmar Hubner

No Paraná, em 02/05/05, a semeadura do trigo da safra 2004/05 atingiu cerca de 23 % da área atualmente estimada em 1,27 milhões de hectares.

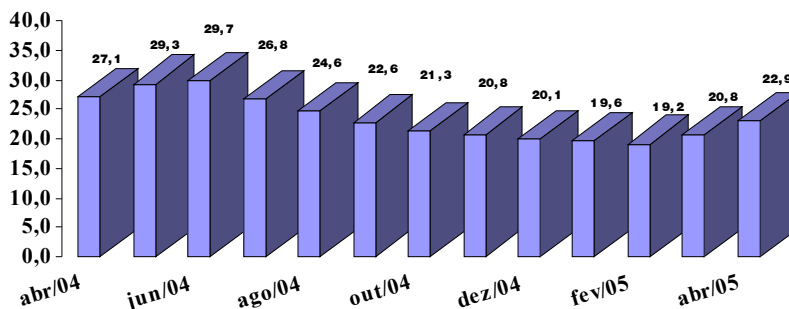
O percentual cultivado é o menor dos últimos anos; no mesmo período, os tricultores tinham semeado 32 % da área em 2003 e 41 % em 2004.

A menor evolução da semeadura atual teve por causa a demora das chuvas e a sua baixa intensidade.

Em 2004 foram cultivados por volta de 1,36 milhões de hectares com trigo que produziram 3,05 milhões de toneladas, com rendimento médio de 2.246 kg/ha, apesar da quebra de aproximadamente 9% da produção causada por problemas climáticos e por ferrugem. A estimativa inicial era de 3,36 milhões de toneladas.

Os baixos preços recebidos pelo trigo colhido em 2004 desanimaram os produtores que atualmente acenam com redução de área de em torno de 6 % relativamente à de 2004. Em abril de 2004, o preço médio recebido pelo trigo no Paraná foi de R\$ 27,07 por saca, 18 % acima dos R\$ 22,93 recebidos em abril de 2005.

TRIGO - PARANÁ - PREÇOS AO PRODUTOR - Abr/04 - Abr/05 - R\$/sc



Fonte: SEAB/DERAL

No gráfico pode ser visualizada a queda dos preços desde o início da colheita da safra 2003/04 e um ligeiro aumento no início da semeadura, em 2005.

Diversos fatores contribuíram para a redução dos preços, principalmente: a safra mundial recorde de 623,7 milhões de toneladas; a boa safra Argentina, que atingiu 16,0 milhões de toneladas e a desvalorização do Dólar perante o Real.

Para o próximo período comercial, que terá início em agosto, o cenário é incerto e o comportamento dos preços dependerá diretamente da próxima safra mundial; para o mercado interno, a safra Argentina e o câmbio do Dólar têm peso significativo.

Internamente, um dos problemas enfrentados está na cabotagem que por lei pode ser feita apenas por navios brasileiros, contudo, estes são insuficientes, causando demora e encarecimento do frete do sul para o nordeste.

Diante do cenário atual e do risco climático inerente ao cultivo de inverno, resta aos tricultores utilizar com a máxima eficiência possível os fatores de produção visando reduzir o risco cultural e o custo da produção, buscando constantemente a orientação técnica.